



COMO AS ECOVILAS EDUCAM AMBIENTALMENTE?

BRUNA SANTOS BEVILACQUA; DIONE IARA SILVEIRA KITZMANN

RESUMO

Introdução: Em um contexto de crise civilizatória, propomos a investigação sobre possíveis caminhos e estratégias de transição para sociedades sustentáveis, com enfoque no movimento de ecovilas. Ecovilas são assentamentos humanos sustentáveis caracterizados por serem experiências alternativas de organização socioambiental com processos participativos de tomadas de decisão e de construção coletiva de soluções (ambientais, culturais, sociais e econômicas). Nesses processos, são levados em consideração os contextos socioculturais e as características biorregionais, além da sustentabilidade em todas as suas dimensões, desenvolvendo modos de viver comunitários autogestionários. Cada vez menos vistas como fenômenos isolados, mas como uma comunidade de comunidades, num sistema de organização em redes interconectadas, atuando como movimento social que não luta contra a ordem existente, mas propositivo de outros modos alternativos de vida, sendo sua principal forma de atuação a influência através de exemplos e experimentação, como laboratórios de sustentabilidade. **Objetivo:** Assumindo que a experiência em princípios e práticas socioambientais sustentáveis está na base da organização e da dinâmica das ecovilas e, considerando que a investigação científica sobre as mesmas, enfocada em Educação Ambiental, encontra-se ainda pouco explorada, delineamos uma metodologia para investigar sua dimensão educacional. **Material e método:** O método combina revisão de literatura e pesquisa nas bases de dados virtuais da rede brasileira de ecovilas. **Resultados:** Analisando a Educação Ambiental neste contexto, demonstramos como as ecovilas e seu movimento educam ambientalmente por meio do compartilhamento de suas experiências em princípios e práticas socioambientais. **Conclusão:** Concluímos que as ecovilas, de maneira mais autônoma, como laboratórios, e também coletivamente, como movimento, educam ambientalmente através de visitas, imersões, vivências, cursos, capacitações e voluntariado.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Comunidade. Socioambiental.

1 INTRODUÇÃO

“A ciência brasileira sobre ecovilas é recente e multidisciplinar” (ARRUDA, 2018, p. 105) e há “uma tendência crescente nas publicações científicas sobre ecovilas no Brasil” (SANTOS, 2019, p. 33).

De acordo com diferentes autores, as ecovilas podem ser vistas como “experimentos sociais de um futuro sustentável” (KUNZE, 2012, p. 51); “exemplos na criação de outros modos de habitar o planeta” (MATTOS, 2017, p. 20); e “criadoras de uma cultura alternativa em relação aos modos de agir e pensar da sociedade de consumo” (ROYSEN, 2020, p. 305).

Segundo Valverde (2020), ecovilas e projetos de ecovilas são experimentos que vêm ganhando visibilidade, especialmente num cenário em que uma pandemia coloca em xeque a estrutura socioeconômica que pauta a vida contemporânea nas cidades.

A crise social, econômica e de saúde desencadeada pela pandemia de COVID-19 tem colocado em evidência a fragilidade do nosso sistema social baseado no consumo, no individualismo e na fragmentação dos nossos espaços de vida, trabalho e lazer. Enquanto muitas pessoas anseiam pelo “retorno à normalidade” muitas outras também já começam a questionar se queremos voltar à antiga normalidade e se não é possível que esta crise seja uma oportunidade para reconstruirmos a nossa sociedade com base em novos valores e novas práticas, que sejam mais sustentáveis, justas e colaborativas. Viver em ecovila, por exemplo, algo que era visto como louco e radical durante muitos anos, hoje já está sendo visto com um novo olhar e um renovado interesse (ROYSEN, 2020, p. 5-6).

Há autores que destacam o caráter experimental das ecovilas, caracterizando-as como: “laboratório de gestão sustentável” (SANTOS, 2019, p. 20); “um verdadeiro laboratório, buscando a combinação de um ambiente acolhedor para o desenvolvimento humano e um estilo de vida com menor impacto à natureza” (SIQUEIRA, 2017, p. 231); “laboratórios vivos, comunidades da práxis, que estão criando e experimentando novas formas de vida e relacionamento, proporcionando, ao mesmo tempo, qualidade de vida e baixo impacto ambiental” (MATTOS, 2017, p. 20). Mattos (2015, p. 4) explica que são considerados laboratórios porque “se lançam em experimentos práticos de testar e redesenhar, de errar para acertar, de encontrar ferramentas e metodologias para viver uma vida boa pro indivíduo, que fortalece a comunidade e que seja um serviço para Gaia”. Cabe ressaltar que também:

Utilizam tecnologias ecológicas para minimizar seu impacto ambiental, abordagens e metodologias sociais para favorecer os relacionamentos, além de ferramentas econômicas para fomentar a economia local. São exemplos de sucesso em termos de redução do consumo e aumento da qualidade de vida, provando, através da avaliação de suas pegadas ecológicas, que é possível transformar as condições de vida em direção à sustentabilidade (MATTOS, 2017, p. 20-21).

Ecovilas são “experiências de sustentabilidade que estão sendo vivenciadas e precisam ser reconhecidas e legitimadas” (SALES; ESMERALDO; LIMA, 2021, p. 155), pois:

diante do cenário de crise global é essencial discutir modos de vida alternativos, que possam fazer face aos impactos ambientais, disparidades socioeconômicas e questões culturais a ele associados. Nesse cenário, as ecovilas se apresentam como uma possibilidade de experimentação de formas de viver e se relacionar pautadas em valores e princípios ecologicamente significativos, que apontam para caminhos possíveis na transição para um modo de vida sustentável (VALVERDE, 2020, p. 229).

Dias et al. (2017, p. 93) argumentam que:

em um contexto global de muito discurso e pouca prática, tais comunidades vêm ganhando considerável relevância científica e social devido a suas experiências *concretas* na construção de alternativas societárias, contribuindo consideravelmente para um debate mais amplo e profundo sobre sustentabilidade (grifo dos autores).

Objetivamos através deste artigo realizar uma aproximação entre ecovilas e Educação Ambiental. Pretendemos assim abrir uma frente de diálogo interdisciplinar e assim contribuir

com futuras pesquisas sobre o mesmo objeto de estudo e com a consolidação do mesmo no campo científico no país.

2 MATERIAL E MÉTODO

Através de revisão de literatura realizada consultando os seguintes Bancos de Dados e Repositórios: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – FURG; Scientific Electronic Library Online (SciELO); e Google Acadêmico, e fazendo uso variado dos descritores “ecovila”, “ecovilas”, “educação”, “educação ambiental”, “comunidade”, “comunidades”, “comunidade intencional”, “comunidades intencionais” e “assentamentos humanos sustentáveis”, constatamos que são raros os estudos sobre educação e/ou EA em ecovilas no Brasil.

Então, observamos uma lacuna e oportunidade de pesquisa sobre a dimensão educacional das ecovilas. Além disso, durante a elaboração da fundamentação teórico-conceitual deste resumo, encontramos pesquisas sobre ecovilas de outras áreas do conhecimento nas quais educação é tema discutido em algum ponto, ainda que não seja o principal e, a partir da coleta dessas menções à educação e/ou EA nessas pesquisas de outras áreas mas com o mesmo objeto de estudo (ecovilas), realizamos uma discussão introdutória sobre o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 encontra-se o mapeamento das ecovilas cadastradas no Conselho de Assentamentos Sustentáveis Brasileiro, a rede brasileira de ecovilas, criada em 2012.



Figura 1 – Mapeamento das ecovilas filiadas à CASA Brasil
Fonte: adaptado de CASA BRASIL, 2022

Arruda (2018) observou que a localização das ecovilas brasileiras reflete, em grande medida, a dispersão populacional própria do país, concentrada mais próxima ao litoral do que no interior. E notou também uma maior concentração na região Sudeste, que é a mais populosa do país. A autora também aponta como principal característica comum entre as ecovilas: “a construção de espaços de demonstração, aprendizagem e troca, abertos para a participação de novos membros e voluntários interessados em vivenciar e multiplicar a experiência ecológica como modo de viver” (ARRUDA, 2018, p. 173).

Dias et al. (2017) afirmam que a influência das ecovilas na sociedade parece vir se dando principalmente pela difusão de ideias e práticas alternativas, muitas de caráter educativo.

Royse (2020, p. 300) afirma que “muitas comunidades e ecovilas, de fato, tendem a se tornar centros educativos, oferecendo hospedagem, cursos e vivências” e conclui que:

as ecovilas podem ter um papel a desempenhar nesse projeto de educação ambiental para a corresponsabilidade, para a criação de novos valores e novas formas de vida. Não só pelo conhecimento ecológico que têm desenvolvido, mas, sobretudo, por seu caráter vivencial, comunitário, democrático, engajado e solidário, favorável portanto a uma coeducação.

Valverde (2020, p. 224) também caracteriza a Educação Ambiental como uma das atividades das ecovilas:

Além de considerar construções de baixo impacto, agricultura orgânica/produção verde, uso racional de energia e água, fontes de energia alternativas, práticas de fortalecimento de comunidade e educação ambiental, nota-se a adoção de estilos de vida que seguem os ritmos da natureza, pautando-se em ciclos, sejam estes das estações, das energias ou de nutrientes.

Royse (2020, p. 300) fundamenta que a ecovila onde realizou estudo de caso durante sua pesquisa de campo é “um espaço de grande potencial reeducativo, tanto para seus membros quanto para visitantes”, pois:

Ela oferece uma vivência participativa e integral em uma busca por alternativas de vida, relacionamento, consumo, felicidade, etc.; podendo se tornar, assim, um centro ativo de educação ambiental. Educação que não se limita à transferência de informações, mas sim como um espaço de diálogo, reflexão e criação (conjunta) de alternativas para os problemas socioambientais (ROYSEN, 2020, p. 300-301).

Sales, Esmeraldo e Lima (2021, p. 165) verificaram empiricamente que “essas experiências de sustentabilidade têm a potencialidade de influenciar profundamente a vida de quem as vivencia”.

Mattos (2017, p. 25) discorre sobre a dimensão educacional do movimento de ecovilas:

cujo foco inicial era criar práticas sustentáveis locais a nível individual e comunitário, cada vez mais se expressa globalmente. Ao mesmo tempo em que estão construindo comunidades locais sustentáveis, constituem uma rede global para a educação e transformação social. Sua contribuição fundamental é o poder do exemplo. A ênfase está na responsabilidade individual e no empoderamento para a ação conjunta.

4 CONCLUSÃO

Concluímos que as ecovilas, de maneira mais autônoma, como laboratórios, e também coletivamente, como movimento, educam ambientalmente por meio do compartilhamento de suas experiências em princípios e práticas socioambientais, entre comunidades e destas com a sociedade, através de visitas, imersões, vivências, cursos, capacitações e voluntariado.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Beatriz Martins. **O Fenômeno de Ecovilas no Brasil Contemporâneo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Campinas, 2018.

CASA BRASIL. **Conselho de Assentamentos Sustentáveis Brasileiro**. Disponível em: <https://www.redecasabrasil.org/assentamentos-sustentaveis>.

DIAS, Maria Accioly et al. Os sentidos e a relevância das ecovilas na construção de alternativas societárias sustentáveis. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo. v. XX, n. 3, p. 81-98, jul.-set. 2017.

KUNZE, Iris. Social Innovations for Communal and Ecological Living: Lessons from Sustainability Research and Observations in Intentional Communities. **Communal Societies Journal of the Communal Studies Association**, v. 32, n. 1, 2012.

MATTOS, Taisa Pinho. Ecovilas: Tecendo a Cultura Regenerativa In: MAJEROWICZ, Ilana; TOGASHI, Raphael; VALLE, Isabel. (Orgs.). **Ecovilas Brasil: Caminhando para a Sustentabilidade do Ser**. Rio de Janeiro: Ed. Bambual, 2017. p. 20-27.

ROYSEN, Rebeca. **Ecovilas e a construção de uma cultura alternativa**. Alto Paraíso: [s.n.], 2020. E-book.

SALES, Camila Barroso; ESMERALDO, Gema Galgani Silveira Leite; LIMA, Marcondes Araújo. Ecovila: uma nova forma de (con)viver. **Rede – Revista Eletrônica do PRODEMA**, Fortaleza, Brasil, v. 15, n 1, p. 151-167, 2021.

SANTOS, Luiza Luchi Ramos. **Gestão sustentável de ecovilas: uma análise crítico-interpretativa**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias Ambientais) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro, 2019.

SIQUEIRA, Gabriel de Melo Vianna. As Ecovilas de Sucesso do Brasil. In: MAJEROWICZ, Ilana; TOGASHI, Raphael; VALLE, Isabel. (Orgs.). **Ecovilas Brasil: Caminhando para a Sustentabilidade do Ser**. Rio de Janeiro: Ed. Bambual, 2017. p. 44-49.

VALVERDE, Juliana Viégas de Lima. **Afinal, o que são ecovilas?** Em busca de uma definição. In: Arquitetura e Urbanismo: Abordagem Abrangente e Polivalente 2 – Capítulo 14, p. 219-232, 2020.